

ANÁLISE ESPACIAL DA VIOLÊNCIA URBANA NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA

Flávia Paixão^{1,2}
Geruza Santana^{1,3}
Jéferson Sá^{1,4}
Simony Reis^{1,5}
Edney Conceição^{1,6}

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Universitária, Km 13, Feira de Santana – Ba – Brasil; Departamento de Ciências Humanas e Filosofia

² Graduanda em Geografia, fla.trudes@gmail.com

³ Graduando em Geografia, gege.ba@gmail.com

⁴ Graduanda em Geografia, jef_geografo@yahoo.com.br

⁵ Graduanda em Geografia, simony.geo@gmail.com

⁶ Mestre em Geografia, edneygeo@yahoo.com.br

Resumo: O termo violência tem sido foco de diversos estudos na atualidade e a ciência geográfica ao analisar o espaço geográfico, bem como as relações e conflitos sociais presentes neste, demonstra intensa contribuição no âmbito científico e social acerca do tema. A cidade de Feira de Santana representa a mais importante cidade do interior da Bahia e o seu índice de desenvolvimento não têm acompanhado o seu crescimento, sendo assim a criminalidade vem aumentando a cada dia, por conta dos diversos conflitos sócio-espaciais atuantes no espaço urbano deste município. O presente estudo teve como objetivo analisar a espacialização da violência no espaço urbano de Feira de Santana - Bahia, no período de 2005 a 2007, bem como buscar relacionar o resultado obtido e o sistema de planejamento urbano do município em questão.

Palavras-chave: Criminalidade, Problemas urbanos, Segregação sócio-espacial.

Abstract: The term violence has been the focus of several studies and science at the present time to consider the geographical area geographically, as well as the relations and social conflict in this, demonstrates contribution under intense scientific and social on the topic. The city of Feira de Santana is the most important city in the interior of Bahia and its rate of development have not accompanied their growth, so the crime is increasing every day, due to various conflicts of socio-spatial working in the urban area of this council. This study aimed to examine the spatialization of violence in urban areas of Feira de Santana - Bahia, in the period from 2005 to 2007, and seek to relate the results obtained and the system of urban planning of the municipality concerned.

Keywords: crime, urban problems, socio-spatial segregation.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar a espacialização da violência no espaço urbano de Feira de Santana, no período de 2005 a 2007.

O estudo dos problemas sociais urbanos por muito tempo ficou restrito a análises sociológicas, antropológicas e até mesmo econômicas, porém a Geografia nos últimos anos tem se revelado uma grande contribuidora nos estudos acerca do tema, posto que esta é uma ciência cujo objetivo é analisar e entender a construção do espaço geográfico por meio das relações sociais diversas.

A Geografia urbana ao focar a discussão acerca dos agentes produtores/construtores do espaço, destaca a importância do planejamento urbano, cujo objetivo maior é promover o desenvolvimento sócio-espacial, onde o espaço deve ser organizado de tal forma que permita boa circulação das pessoas, bem como o direito a segurança e moradia.

Em meio às ações dos agentes produtores do espaço citados por CORRÊA (1989), ou seja, o Estado, os proprietários dos meios de produção, os promotores imobiliários, os proprietários fundiários e os grupos sociais marginalizados, um novo elemento vem se destacando com muita firmeza, trata-se dos processos relacionados à criminalidade. Por conta da crescente urbanização acelerada, as grandes cidades sofrem ação de problemas urbanos com maior expressividade que outras localidades, dentre tais problemas a violência urbana tem destaque absoluto. Esta violência aparece acompanhada por diversos outros fatores, tais como a pobreza e o desemprego, mas estes não serão aprofundados neste presente estudo.

Os atos violentos correspondem a uma resposta, imprópria decerto, aos problemas sócio-espaciais enfrentados tanto pelos sistemas urbanos quanto pelo sistema rural em todo o mundo, o que não difere do espaço urbano de Feira de Santana, onde o processo de urbanização e segregação espacial vem crescendo a todo instante, conseqüentemente, os problemas urbanos se tornam crescentes alcançando níveis preocupantes.

A violência se destaca por ser um dos maiores problemas sociais, especialmente nos ambientes urbanos, tanto da atualidade quanto de tempos pretéritos. O avanço da urbanização organizada de maneira desigual existente especialmente nos países subdesenvolvidos pode ser considerado como uma das premissas da ampliação dos fatores correlacionados à violência seja ela de qualquer tipo e intensidade. A violência é entendida como qualquer tipo de atentado contra os valores do outrem, qualquer ato que fira a integridade física e/ou moral de um indivíduo, logo, se levarmos em consideração as políticas estratégicas do sistema capitalista, onde vigora a opressão da mais-valia, ou seja, o lucro sobre o trabalho alheio, a violência aparece entre linhas, encoberta por discursos especulativos, ou até mesmo de forma explícita, escancarada aos olhos doentes de uma sociedade fragmentada por desejos e ambições individuais.

Em Feira de Santana, localidade central da sub-região do Portal do Sertão, o modelo não poderia ser diferente. Caracterizada por um forte comércio, fonte de mais-valia, Feira de Santana a cada ano demonstra a larga escala do seu crescimento urbano e conjuntamente os problemas relacionados a este se acumulam. O problema da violência urbana de Feira de Santana necessita de estudos mais precisos e detalhados a fim de analisar e refletir o porquê dos acontecimentos. Ao realizar a espacialização das ocorrências de violência na cidade de Feira de Santana, estarão se materializando informações que ajudarão a entender a dinâmica dos bairros e da própria cidade, pois a partir da espacialização poderão ser observados os locais onde os problemas se apresentam mais significativamente e a partir daí, cabe ao poder público, propor ações mitigadoras nestes determinados locais a fim de minimizar a situação conflitante existente de então.

A espacialização de um determinado elemento é realizada a partir de técnicas específicas de Geoprocessamento, os quais permitem o cruzamento de dados e a distribuição dos mesmos por meio de classificações tanto automáticas quanto manuais.

A utilização das técnicas de Geoprocessamento auxilia no processo de espacialização ao passo que permitem o cruzamento de diversos dados, bem como possibilita a distribuição espacial dos fatos registrados. Desta forma a espacialização dos dados sobre violência permite a tomada de decisões pontuais, direcionando onde as intervenções mais urgentes devam ocorrer com maior rapidez.

O uso das geotecnologias apresenta-se não só como técnica espacial, mas também na perspectiva de bem-estar social, sendo esta utilizada como subsídio para estudos intimamente sociais, posto que a ciência geográfica admite tal dinamicidade, unindo técnicas e análises numa só síntese espacial.

A elaboração desta pesquisa se deu por fases diferenciadas, sendo a primeira fase referente à pesquisa bibliográfica e aquisição de dados, a segunda fase foi direcionada ao tratamento e tabulação dos dados e a terceira e final, é onde ocorrerá a sistematização dos

dados e a elaboração de um mapa da violência em Feira de Santana distribuído por bairros da localidade em questão.

Como procedimento inicial da primeira fase desta pesquisa foi realizado uma revisão bibliográfica, obtida através de livros, revistas, sites e de artigos que abordassem a referida temática. Para a aquisição dos dados necessários à realização desta pesquisa foi feito um levantamento dos atos violentos ocorridos no período de 2005 a 2007, tendo como fonte, o levantamento realizado pelo radialista da Rádio Sociedade AM, Aldo Matos, que por sua vez coleta estes dados nas delegacias. Estes devidos dados inicialmente foram solicitados ao 1º Batalhão da Polícia Militar de Feira de Santana (1º BPM), porém devido a problemas eventuais do órgão em questão, referentes à organização do seu banco de dados, a disponibilidade dos mesmos ficou comprometida. O que se caracterizou como um agravante para o início da contabilização e tabulação dos dados necessários para o andamento da pesquisa.

Posteriormente na segunda fase, foram feitas as devidas tabulações dos dados, afim de melhor organizá-los nos respectivos períodos estabelecidos no trabalho, para tanto, foram construídas tabelas no Microsoft Excel, contendo os nomes dos bairros, os tipos das mortes juntamente com suas respectivas ocorrências distribuídas por mês, posteriormente por semestre e depois somadas por ano. Após esta organização das tabelas foram gerados gráficos, para melhor compreensão e visibilidade dos fatos ocorridos no período estudado. A partir desses dados foi possível avaliar a distribuição, bem como a evolução da criminalidade, no que diz respeito às mortes por causa externas, isto é, dos homicídios nos bairros feirenses.

Foi tomado como base referencial, o banco de dados dos setores censitários (2000) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE para a delimitação dos bairros do município de Feira de Santana.

As técnicas de geoprocessamento foram imprescindíveis para a espacialização dos referidos dados em seus respectivos locais de ocorrência (bairros). Para tanto foram utilizados os softwares ArcView 3.2 e ArcMap 3.1.

Na terceira fase através da sistematização e análise dos dados obtidos foi elaborado um mapa em ambiente SIG, utilizando a classificação de Intervalos Naturais onde pode ser visualizada a distribuição espacial da violência em Feira de Santana. Esta classificação foi escolhida por procurar agrupamentos que ocorram “naturalmente” nos dados, buscando uma homogeneidade interna para cada classe, bem como utiliza o “método de Jenk”, o qual minimiza o somatório da variação dentro de cada uma das classes, dessa forma demonstrando com mais clareza a informação que deve ser transmitida, como foi o caso desta pesquisa, em que alguns bairros apresentam valores próximos ou iguais a zero, enquanto noutros haviam elevados valores.

O município de Feira de Santana localiza-se a 12°16' de latitude sul e 38°58' de longitude oeste, a uma altitude de 234 metros. Com uma população estimada, em 2007, em de 571.997 habitantes. Possui uma área de 1.338,14 km², sendo reconhecida como o portal do sertão por estar situada no início do agreste baiano. A sede do município, ou seja, a cidade possui 111 km², apresentando um clima tropical úmido e semi-árido e um sistema hidrográfico constituídos pelos rios: Pojuca, Subaé, Jacuípe e Aguada. Pelo município passam três rodovias federais e três estaduais, a BR 324, que liga Feira a Salvador, BR 101 na direção sudeste, esta também ligada a BR 324 e a BR 116 que passa pela cidade interligando os municípios do sudeste ao norte e nordeste da Bahia. Portanto se configurando como um importante entroncamento entre a capital Salvador e as demais cidades do interior do Estado. Neste sentido, pode-se inferir que este foi um dos diversos fatores que contribuíram para o processo de crescimento e urbanização desta determinada cidade.

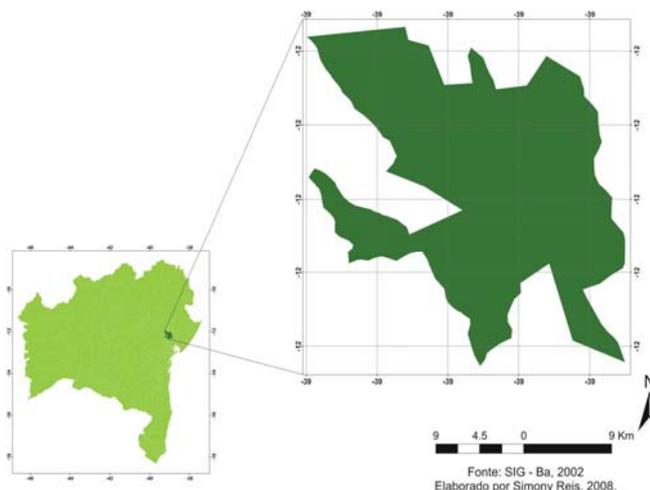


Figura 1 - Mapa de localização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao tratar da espacialização da violência no espaço urbano de Feira de Santana, torna-se necessário trabalhar o conceito de violência, bem como o de violência urbana, posto que estes constituirão a base conceitual para todo o andamento do trabalho.

Entender como estes conceitos são trabalhados é de suma importância para a devida construção deste trabalho, já que devido à sua natureza complexa e dinâmica estes possuem uma abordagem conceitual bastante ampla, e, por conta disso explicitaremos quais abordagens pretendemos seguir, através da seleção dos conceitos que mais se encaixam na nossa proposta de trabalho.

2.1. VIOLÊNCIA

“Violência está em tudo que é capaz de imprimir sofrimento ou destruição ao corpo do homem, bem como o que pode degradar ou causar transtorno à sua integridade psíquica.”
(MORAIS, 1990, p.25).

A violência por ser caracterizada como algo que fere a integridade humana, é foco de estudo de diversos teóricos. Podendo-se encontrar diversas interpretações referentes à definição do que seja o ato violento. Segundo NIEBURG *apud* MICHAUD, (1989, p. 10) a violência é definida como: “uma ação direta ou indireta, destinada a limitar, ferir ou destruir as pessoas ou os bens”, desta forma apresentando uma visão antropológica do sentido da palavra. Já FRANCISCO (2004, p. 12) refere ao termo violência como “um conjunto de ações que está presente em toda cadeia social e se apresenta de várias formas, atingindo indivíduos, grupos ou toda a sociedade”, revelando uma proposta mais sociológica na conceituação do termo violência. Nossa proposta é trabalhar a violência como um ato transgressor que gera situação desconfortante tanto para quem pratica, quanto para quem sofre. Em nossa concepção a violência é fruto dos conflitos sociais de uma sociedade fragmentada e articulada por intencionalidades distintas.

O ato violento, ou a violência propriamente dita está intimamente relacionado à ação humana, sendo este algo inerente às ações humanas, compreendendo estados de agressividade quando a convivência em grupo atinge um estado não suportável. Neste sentido FRANCISCO

(2004, p. 9) relata: “as cidades se apresentam como o *lugar* onde a violência *fermenta*, toma uma forma própria que transforma a agressividade, inerente ao ser humano, em um ato que vai além das necessidades de sobrevivência”. É por este motivo que nas áreas urbanas o estado da violência se manifesta de maneira mais expressiva e de forma particularizada conhecida como *violência urbana*.

2.2. VIOLÊNCIA URBANA

A violência urbana se caracteriza como mencionado anteriormente como uma expressão particular dos atos violentos nos espaços urbanos. SOUZA *apud* FRANCISCO (2004, p. 9) faz referência à violência urbana como

“... diversas manifestações da violência interpessoal explícita que, além de terem lugar no ambiente urbano, apresentem uma conexão bastante forte com a espacialidade urbana e/ou com problemas e estratégias de sobrevivência que revelam ao observador, particularidades ao se concretizarem no meio citadino, ainda que não sejam exclusivamente ‘urbanos’ [...] e sejam alimentados por fatores que emergem e operam em diversas escalas, da local à internacional”

Neste sentido a violência não é entendida como algo exclusivo dos espaços urbanos, porém como este espaço se caracteriza por conflitos sociais explícitos, campo de lutas entre as classes sociais, onde cada qual elabora estratégias de sobrevivência, ou seja, métodos diferenciados de sobreviver, a violência se mostra mais visível, mais aparente.

O processo de urbanização regido pelo sistema capitalista, o qual se caracteriza pela intensidade da divisão social do trabalho – DST e pela divisão territorial do trabalho - DTT. Partindo do princípio que a organização da cidade, *lôcus* da urbanização, reflete as relações sociais advindas do modo de produção atuante, esta também se mostra dividida em classes, produzida por agentes sociais de forma excludente, desigual e injusta, cujos interesses e objetivos se diferenciam de acordo com a sua posição na camada social, provocando conflitos e lutas entre as classes sociais.

O processo de urbanização coloca o capital como o centro das relações, retirando o valor humanístico do homem. Este, comparado ao capital se encontra num segundo patamar, submisso, alienado. Neste sentido PEREIRA (1999, p. 267) ressalta:

Os avanços tecnológicos e científicos, assim como a grande metamorfose nas relações econômicas entre os povos e nas vivências individuais ou coletivas, não se fez acompanhar pela valorização do simplesmente humano.

Neste sentido, o capital é colocado acima do homem, num sentido em que este se configura como simples força de trabalho no processo de reprodução do capital. A este respeito MORAIS (1990, p. 40) acrescenta:

E nunca será demasiado ressaltar que a maior e grande parte das manifestações violentas respondem a um sistema social que não se importa em produzir a *diminuição* da pessoa, em nome dos lucros.

Nesta perspectiva percebe-se que o modo de produção vigente, por atribuir maior valor ao capital em detrimento do homem, contribui para o surgimento de diversos problemas urbanos, dentre os quais a pobreza e a segregação residencial, ambos pertencentes a um grupo de carências sociais influentes no processo de geração de violência urbana.

A cidade como expressão das relações sociais mais intensas é o local onde ocorre com maior intensidade os conflitos e as disputas que podem decorrer no surgimento de atos violentos. A este respeito FERRARI *apud* FRANCISCO (2004, p. 7) aponta que

“a cidade é impessoal, opressiva, onde as relações primárias entre os indivíduos são substituídas por relações secundárias, próprias de um aglomerado social cujos componentes, em elevado número, se associam em virtude de interesses comuns.”

SANTOS (1997), afirma que o espaço se caracteriza por um conjunto de sistemas de objetos e sistemas de ações e que este espaço condiciona e é condicionado pelas relações nele existentes. Nesta perspectiva pode-se admitir que o espaço urbano reflete as contradições inerentes aos fatores de sua formação, revelando a complexidade decorrente da ação conjunta dos agentes produtores do espaço.

No Brasil, a violência urbana se apresenta de maneira explícita, salta aos olhos da população e escandaliza pela brutalidade dos acontecimentos. A cada dia pessoas são assassinadas por motivos banais, demonstrando um descontrole do Estado frente à situação periclitante em que o país se encontra. Não é incorreto afirmar que os processos e agentes formadores do espaço urbano brasileiro contribuíram para uma organização espacial fragmentada e articulada por interesses divergentes, a qual se manifesta intensamente pela segregação socioespacial. Esta amplitude da desigualdade gera conflitos geralmente expressados por atos violentos, uma verdadeira resposta agressiva ao sistema desigual. O que ocorre na maioria dos casos é que a classe social de maior poder aquisitivo elabora estratégias de proteção à sua integridade, na tentativa frustrante de se distanciar dos atos violentos, enquanto que os que não têm um poder aquisitivo elevado, ou seja, os trabalhadores de baixa renda, que não possuem capital suficiente para se protegerem por trás de grades e muros elétricos ficam sujeitos a todos os tipos de violência. Esta diferenciação na tentativa de proteção contra os atos violentos é expressa pelo que SOUZA (2005) chama de estratégias de sobrevivência, cujas distinções variam de acordo com a posição sociopolítico-econômica de cada grupo social.

A este respeito FERREIRA & PENNA, (2005, p.159) apontam:

O pobre é extremamente violentado com a vida nas favelas e periferias. A desigualdade social é a raiz disso. São esses locais abandonados pela lei e à margem dos requisitos da urbanização moderna que abrigam a população excluída socialmente e espacialmente periferizada. Essa população adere ao crime organizado como resposta radical à violência que lhe foi imposta pelo sistema legal, e cai em outra: a ilegal.

Nos últimos anos, o mundo tem convivido com os diversos avanços tanto no campo científico quanto do tecnológico e das principais, senão a mais marcante, consequência deste processo, o crescimento do número de desempregados, uma vez que as máquinas vêm substituindo o trabalho humano, acarretando desta forma uma série de problemas sociais, dentre eles o aumento da exclusão / marginalização social, deficiências quanto à moradia, à educação e saúde. E segundo RIGOTO *apud* PEREIRA (1999), com essa legião de desempregados vai aumentar também a violência urbana, que ainda contribui desta forma, para o incremento do número de assaltos e assassinatos, este por sua vez é utilizado como a forma moderna pela qual se tenta alcançar a tão almejada distribuição de renda.

Não se pode reconhecer a violência urbana somente por uma única causa, é necessário analisar um conjunto de múltiplos fatores, tais como as disparidades socioeconômicas e socioespaciais.

2.3. BREVE HISTÓRICO DA URBANIZAÇÃO EM FEIRA DE SANTANA

Segundo Nery & Pinto (2004) a urbanização intensiva da cidade de Feira de Santana deu-se a partir dos anos 70 em que concomitantemente se expandia a política industrial do

estado rumo ao interior. Nesse caso, Feira de Santana e outras regiões foram inseridas em programas desenvolvimentistas acalentando a possibilidade de ser um pólo de transformação industrial. Constatada a real perspectiva desta década e seguinte, em linhas gerais para o município foi construído por uma grande expansão populacional com um crescimento médio em torno de 2,7 vezes nos últimos 30 anos. Esse fenômeno de expansão demográfica desencadeou grandes constrangimentos provocados pelas pressões de demanda por moradias e infra-estrutura urbana.

De acordo com Nery & Pinto (2004) mais de 60% da população que chegava ao município provinha de outras regiões do nordeste do Brasil e do próprio Estado da Bahia buscando alternativas de emprego e melhores condições de vida. Uma parte destes migrantes desfazia-se de seus bens e vinham para Feira de Santana, contribuindo também com a pressão urbana os deslocamentos de populações dentro do próprio município, ou seja, dos distritos e povoados em direção a sede por falta de opções de trabalho e porque a qualidade da terra, seu preço e estrutura fundiária não permitiam a expansão dos minifúndios e da produção rural. Os deslocamentos tanto internos quanto os externos das populações se deram em função do não desenvolvimento de políticas públicas que pudessem gerar oportunidades de trabalho. A pouca preocupação em reduzir os impactos das demandas sociais para a cidade de Feira de Santana, fez com que nas últimas três décadas a cidade se expandisse de forma desordenada e fosse afetada por diversos impactos negativos em sua estrutura urbana, surgindo desta forma as habitações subnormais, alto índice de criminalidade, desemprego, analfabetismo e ampliando a precariedade dos serviços de saúde, lazer, dentre outros impactos.

Neste sentido FREITAS (1998, p. 166) afirma que “... a cidade cresce, porém a qualidade da infra-estrutura oferecida não é diretamente proporcional ao crescimento urbano”, demonstrando que cada vez mais a cidade de Feira de Santana cresce economicamente, porém a sua população ainda sofre com problemas estruturais e, principalmente sociais, tais como a pobreza, a educação e falta de saúde pública de qualidade, dentre outras tantas carências relacionadas às necessidades básicas da sociedade.

2.4. ESPAÇO URBANO DE FEIRA DE SANTANA

O espaço urbano de Feira de Santana assim como qualquer outro espaço urbano, é construído por agentes diversos, dentro os quais pode - se destacar os proprietários dos meios de produção, caracterizados pelos grandes empresários do comércio feirense; pelas grandes indústrias imobiliárias, cada vez mais atuantes no espaço urbano com apropriação crescente do espaço para construções de grandes condomínios residenciais; pelo Estado, o qual traduz uma política capitalista, organizando o espaço de acordo com interesses próprios e da classe dominante; e finalmente pelos grupos sociais excluídos, ou seja, a grande massa de trabalhadores marginalizados, relegados a sobreviver sob condições precárias. A ação destes agentes promove a segregação do espaço urbano, e como já mencionado anteriormente, provocam conflitos entre as classes, conflitos estes geradores de violência.

Os bairros de Feira de Santana refletem esta segregação. Os espaços da cidade habitados pela classe dominante possuem boa infra-estrutura, segurança policial, dentro outros fatores que valorizam determinadas áreas urbanas, em contrapartida os bairros periféricos encontram-se em estado de abandono, ruas mal pavimentadas, muitas sem o sistema de esgoto sanitário, sem coleta de lixo diária, sem policiamento, enfim um quadro lamentável inerente às estratégias reprodutivas da sociedade classista.

Quando CORRÊA (1989) aponta o espaço urbano como sendo fragmentado, articulado, condicionante social, repleto de símbolos e campo de lutas, ele está afirmando que este espaço é produto social, resultados de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes produtores e consumidores do espaço. Logo, o espaço urbano da cidade de Feira

de Santana refletirá todas as relações conflitantes existentes entre seus agentes construtores, estabelecendo relações de poder entre os diferentes atores das camadas sociais.

2.5. A VIOLÊNCIA URBANA EM FEIRA DE SANTANA

A violência urbana em Feira de Santana vem aumentando consideravelmente a cada ano, como foi constatado em pesquisas feitas através de jornais de grande circulação local, o Tribuna Feirense, no qual relata grande quantidade de crimes ocorridos em Feira de Santana referentes ao primeiro semestre de 2007 e de 2008. Por diversos motivos pessoas são executadas de forma bárbara, seja por vários tiros de pistola, carbonizadas ou espancadas.

De acordo com o Tribuna Feirense (2008) as vítimas desta violência urbana são geralmente jovens do sexo masculino, o que pode inferir uma ligação entre violência e o tráfico de/ou uso de drogas. Assim como afirma em relação às ocorrências registradas em Feira de Santana relacionadas ao uso de drogas a delegada Dorean Soares¹ afirma: “Acho que existe esta relação porque 95% dos adolescentes apreendidos por pequenos ou grandes ‘atos infracionais’ são usuários de crack, maconha ou cocaína” (TRIBUNA FEIRENSE, 2 de julho, 2008). Nesta perspectiva, pode-se inferir que os jovens do sexo masculino estão mais susceptíveis a violência por estes estarem na sua maioria envolvidos pela criminalidade. Esta por sua vez corresponde a um dos grandes problemas urbanos decorrentes da segregação sociopolítico – espacial gerada por um processo da urbanização, desvinculado ao desenvolvimento social da população produtora desde espaço. O que promove a procura de certas estratégias de sobrevivência, neste caso citado acima, referente a uma estratégia ilegal, geralmente utilizada pelos grupos sociais desprivilegiados.

Ainda neste sentido o jornal aponta: “As autoridades da área de segurança costumam alegar que o crescimento do número de homicídios registrados na cidade tem origem no tráfico de drogas” (TRIBUNA FEIRENSE, 30 de janeiro, 2007), demonstrando a relação dialética entre problemas urbanos, desenvolvimento de estratégias ilegais de sobrevivência. É importante ressaltar que nem todos os casos de envolvimento com tráfico de drogas referem-se a estratégias de sobrevivência, pois seria um erro generalizar esta questão a qual envolve diversos outros fatores engendrados pela complexidade do sistema social.

Em virtude do exposto, pode-se constatar que o problema da violência urbana em Feira de Santana se apresenta em diversas dimensões e afeta principalmente as camadas populares da sociedade desta cidade. É perceptível a banalização dos atos violentos, deixando a sociedade apreensiva e recuada em seus domicílios em busca de proteção. Este processo desencadeia uma nova configuração na organização espacial, à medida que as pessoas deixam de frequentar os espaços públicos, preferindo se refugiar nas suas residências. Neste sentido o Tribuna feirense relata o desabafo de uma feirense: “as crianças aqui no bairro não tem mais liberdade de brincar nas ruas. As mães não deixam mais nem seus filhos irem a uma padaria por medo. Nossa luta é contra a violência” (TRIBUNA FEIRENSE, 08 de julho, 2007).

2.6. ANÁLISE DOS DADOS

Em virtude de a pesquisa ser direcionada a espacialização da violência por bairros e os dados obtidos não conterem informações suficientes para identificação dos bairros onde ocorreram os crimes, não foi possível a tabulação de todos os eventos ocorridos. Desta forma houve uma diferença na contabilização entre os todos os dados ocorridos anualmente (Tabela - 2) e àqueles distribuídos por bairro (Tabela - 1).

¹ Delegada titular da delegacia do Adolescente Infrator (DAI) em entrevista realizada pelo Jornal Tribuna Feirense – 2 de julho, 2008.

Ao realizar uma análise da tabela 1, pode-se perceber que houve um significativo aumento dos índices de violência entre os anos de 2005 e 2007 em cerca de 44% dos bairros de Feira de Santana, dentre os quais destaca-se a Rua Nova, Queimadinha, Calumbi e Baraúnas. Estes bairros localizam-se dentro do anel de contorno e próximos ao centro da cidade, porém a infra-estrutura destes é muito precária, decorrente da não presença ativa do agente regulador da sociedade, o Estado. De acordo com IBGE (2000) os bairros apontados na tabela 1 estão dentre os mais populosos do município de Feira de Santana e possuem uma população residente com graves problemas sociais e econômicos, posto que lhes são negados diversos direitos referentes à cidadania, tais como o direito a educação de qualidade, a saúde, a segurança e o direito de consumir os espaços da própria cidade, em fim a uma melhor qualidade de vida.

Na tabela 2 estão contidos os dados perdidos, ou seja, dados que por insuficiência de informações não puderam ser contabilizados por bairros, o que leva a inferir que os números de homicídios em Feira de Santana são muito maiores que os disponíveis na tabela 1, logo os mapas referentes a cada ano também não expõem a veracidade das ocorrências de homicídio por cada ano. A quantidade real de homicídios por ano em Feira de Santana pode ser observada na tabela 3, onde estão contabilizadas todas as ocorrências, mesmo àquelas que não tinham informações de onde haviam ocorrido.

A partir da análise dos mapas de violência nos bairros de Feira de Santana, pode-se inferir que no ano de 2005 (Figura 2) o maior número de ocorrência dos homicídios ocorreu nos bairros CASEB, seguido por Aviário e Queimadinha. Nestes três bairros há presença de invasões e sérias deficiências em relação à infra-estrutura, nestes bairros uma pequena melhoria tem sido realizada a partir de 2007, possivelmente visando camuflar os problemas estruturais para exibir, dentro do quadro estadual e federal, uma crescente modernização do município. Enquanto que os bairros com números de ocorrência mais baixos, ou seja, próximo a zero tem-se Asa Branca, Baraúnas e Chácara São Cosme dentre outros e bairros que não registraram ocorrência, tais como 35 BI, Campo do Gado Velho, Cidade Nova, CIS e Cruzeiro.

No ano de 2006 (Figura 3), os bairros mais violentos foram o Centro, o CASEB e o Calumbi e os que apresentaram menores números de ocorrência foram Conceição, Gabriela, Pedra do Descanso, SIM, Sobradinho, Papagaio. Estes bairros onde houve aumento das ocorrências possuem os mesmos problemas estruturais e sociais referidos acima.

Em 2007 (Figura 4) o bairro Queimadinha se destacou como o mais violento, seguido por Calumbi, Rua Nova, Baraúnas e Centro. E por outro lado, os menos violentos foram 35 BI, Lagoa Salgada, Serraria Brasil dentre outros.

É possível visualizar que alguns bairros elevaram os índices de violência enquanto que outros decresceram, é o caso da Queimadinha, Baraúnas e Aviário e Campo Limpo. Os dois primeiros elevaram ou permaneceram com altos números de ocorrências, enquanto que os últimos revelaram certo decréscimo das ocorrências ao longo dos anos analisados.

Diante das tabelas analisadas percebe-se que houve um expressivo crescimento no número de eventos criminais no município como pode ser observado nos mapas de 2005 a 2007.

É importante ressaltar que os bairros citados como os mais violentos nos referidos anos, estão, de acordo com dados do IBGE (2000), entre os mais populosos do município de Feira de Santana e possuem todo tipo de deficiência acerca da infra-estrutura, evidenciando que há um crescimento urbano, porém não há desenvolvimento para a população residente nestes bairros e na cidade como um todo.

O não cumprimento do Estado acerca das funções necessárias para o suprimento das necessidades básicas da população não proporciona um pleno desenvolvimento urbano, contribuindo para que esta vá em busca de outros meios de sobrevivência, dos quais SOUZA

(2005) denomina de estratégias de sobrevivência, tanto legais quanto ilegais. Dentre as estratégias ilegais pode ser destacada a violência, sendo caracterizada como um reflexo da segregação sócio-espacial. Logo, pode-se deduzir que a junção da pobreza urbana e a segregação sócio-espacial acrescido de outros problemas urbanos geram um quadro caótico da complexidade inerente as grandes cidades, a exemplo de Feira de Santana. Não se pretende atribuir as causas da violência direta e simplesmente pela pobreza urbana, pois sabe-se da existência de diversos outros fatores, inclusive subjetivos que contribuem para o desencadeamento deste fenômeno, tais como problemas de saúde mental.

Nesta perspectiva cabe destacar que os problemas urbanos são decorrentes da segregação sócio-espacial, que por sua vez está intimamente relacionada ao crescimento econômico e o não desenvolvimento social

Quando observamos a espacialidade da violência notamos que a criminalidade ocorre com maior incidência em locais que apresentam características sócio-espaciais semelhantes. Bairros geralmente populares, sem infra-estrutura adequada, ou seja, com a presença mínima do agente regulador do espaço urbano, o Estado. Estes locais são caracterizados pela presença intensa da segregação sócio-espacial, a exemplo da favela do Prato Raso e do Condomínio José Falcão no bairro Queimadinha e do Condomínio Parque Lagoa Grande e da favela Rocinha no bairro Caseb.

Em virtude destas considerações sobre a violência em Feira de Santana torna-se fundamental selecionar variáveis passíveis de demonstração das reais dimensões abrangidas pela violência. Para tanto é preciso refletir sobre quais motivos o aumento da violência vem ocorrendo na cidade, através de uma análise sobre questões tanto a nível socioeconômico, quanto em nível de educação, de serviços de infra-estrutura prestados pelo Estado, de organização e de ocupação do solo urbano.

Tabela 1

Criminalidade em Feira de Santana – Bairros			
Bairros	2005	2006	2007
35 BI	0	2	0
ASA BRANCA	1	0	0
AVIÁRIO	7	3	2
BARAÚNAS	1	3	12
BRASÍLIA	2	0	4
CALUMBI	2	9	16
CAMPO DO GADO NOVO	2	1	2
CAMPO DO GADO VELHO	0	1	0
CAMPO LIMPO	6	6	3
CAPUCHINHOS	2	1	4
CASEB	8	10	4
CENTRO	6	12	11
CHÁCARA SAO COSME	1	0	0
CIDADE NOVA	0	2	0
CIS	0	0	0
CONCEIÇÃO	1	1	6
CRUZEIRO	0	0	0
GABRIELA	3	1	7
JARDIM ACÁCIA	2	0	0
JARDIM CRUZEIRO	4	0	3
LAGOA GRANDE	0	0	0
LAGOA SALGADA	1	0	0

LIMOEIRO	0	0	0
MANGABEIRA	0	1	2
MUCHILA	1	6	7
NOVA ESPERANÇA	0	0	4
NOVO HORIZONTE	2	0	2
OLHOS D'ÁGUA	0	0	0
PAMPALONA	0	3	5
PAPAGAIO	0	1	6
PQ. GETÚLIO VARGAS	3	2	4
PARQUE IPÊ	3	5	6
PEDRA DO DESCANSO	1	1	1
PONTO CENTRAL	1	0	3
QUEIMADINHA	7	2	23
RUA NOVA	5	7	14
SANTA MÔNICA	2	4	6
SERRARIA BRASIL	0	0	0
SIM	2	1	2
SOBRADINHO	5	1	2
STO ANT. PRAZERES	0	4	7
SUBAÉ	0	2	0
TOMBA	1	0	8
TOTAL	82	92	176

Fonte: Radialista Aldo Matos, 2007.

Tabela 2

Total de dados perdidos		
2005	2006	2007
38	100	94

Fonte: Radialista Aldo Matos, 2007.

Tabela 3

Total de mortes por ano		
2005	2006	2007
120	192	270

Fonte: Radialista Aldo Matos, 2007.

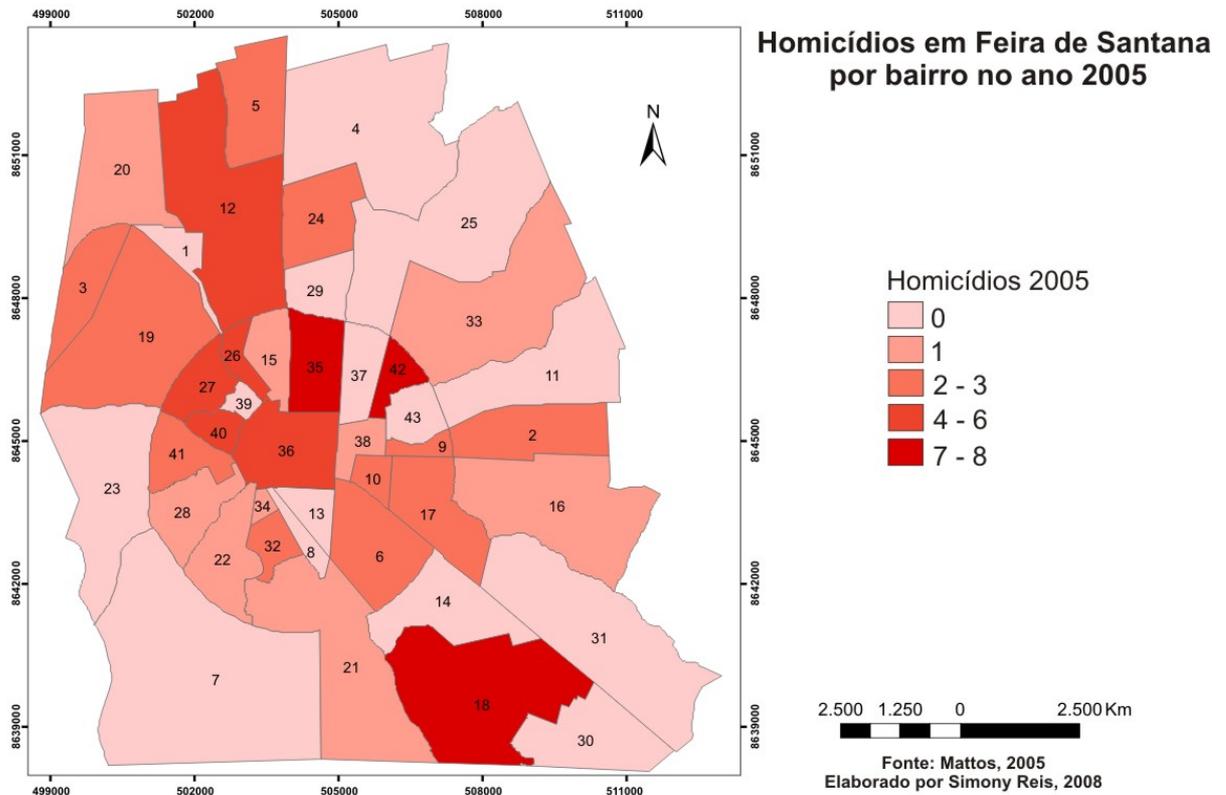


Figura 1 – Mapa de homicídios em Feira de Santana - 2005

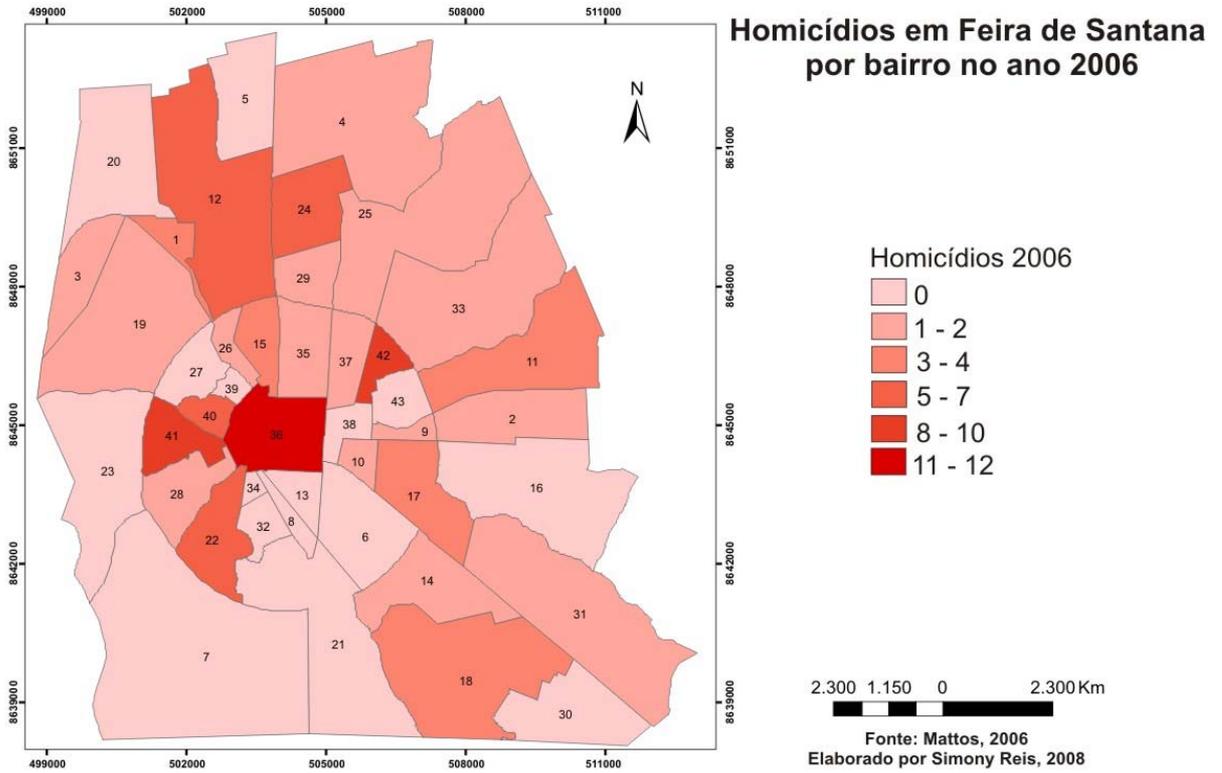


Figura 2 – Mapa de homicídios em Feira de Santana - 2006

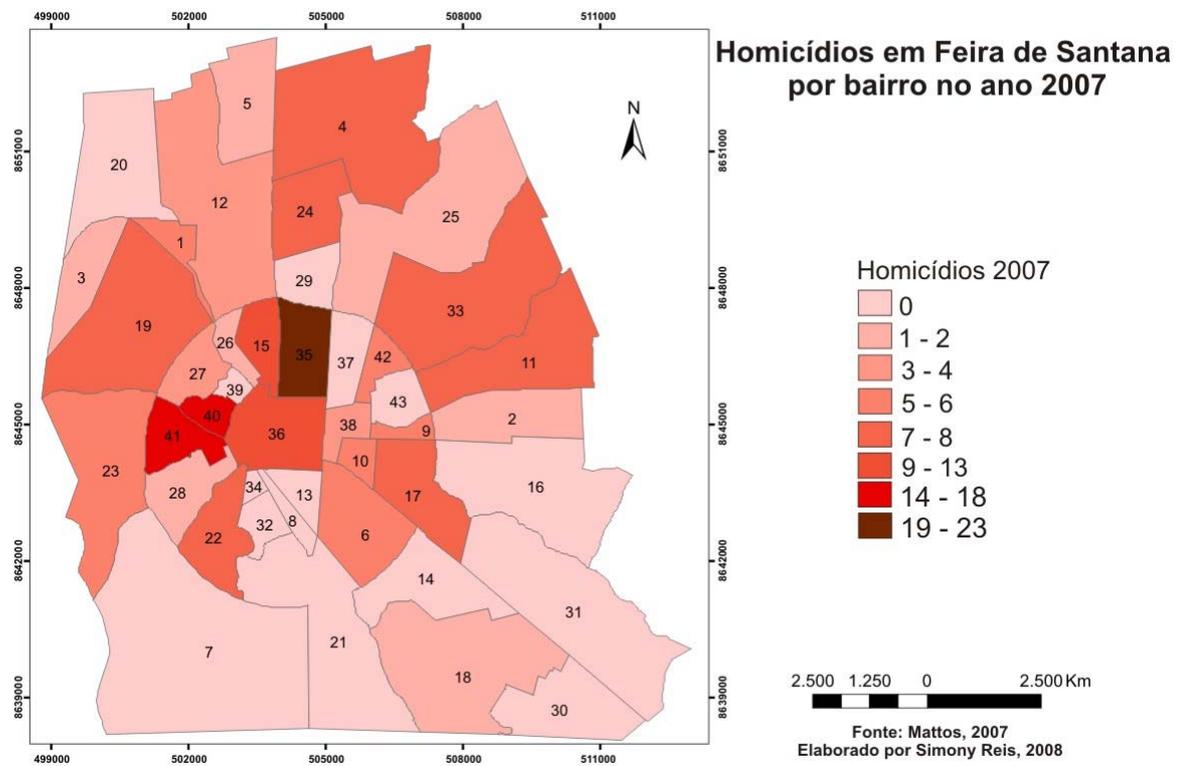


Figura 3 – Mapa de homicídio em Feira de Santana - 2007

Legenda – Bairros de Feira de Santana			
1	Pampalona	23	Nova Esperança
2	SIM	24	Parque Ipê
3	Campo do Gado Novo	25	Mangabeira
4	Papagaio	26	Sobradinho
5	Novo Horizonte	27	Jardim Cruzeiro
6	Brasília	28	Pedra do Descanso
7	CIS	29	Cidade Nova
8	Olhos D'Água	30	Limoeiro
9	Parque Getúlio Vargas	31	SUBAÉ
10	Capuchinhos	32	Jardim Acácia
11	St° Antônio dos Prazeres	33	Conceição
12	Campo Limpo	34	Chácara São Cosme
13	Serraria Brasil	35	Queimadinha
14	35 BI	36	Centro
15	Baraúnas	37	Campo do Gado Velho
16	Lagoa Salgada	38	Ponto Central
17	Santa Mônica	39	Cruzeiro
18	Aviário	40	Rua Nova
19	Gabriela	41	Calumbi
20	Asa Branca	42	Caseb
21	Tomba	43	Lagoa Grande
22	Muchila		

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das argumentações feitas no presente trabalho, pode-se afirmar que a urbanização da forma como se encontra organizada em Feira de Santana, assim como em todo o Brasil, ou seja, submetida aos interesses do sistema capitalista, o qual impõe e reforça tanto a divisão social do trabalho como a divisão territorial do mesmo exerce forte influência na dinâmica sócio-espacial de uma determinada localidade. Uma vez que a partir do crescimento urbano acelerado, sem que haja planejamento social, tem-se o desencadeamento de problemas urbanos, dentre os quais destaca-se a violência.

Mediante a discussão nota-se que a elevação do número de ocorrências de homicídios em Feira de Santana denuncia que há deficiências no planejamento urbano, o que resulta em diversos elementos desfavoráveis ao desenvolvimento social. O primeiro elemento a ser observado é a intensa segregação sócio-espacial que se faz cada vez mais presente nos bairros de Feira de Santana. Como resultado deste processo em ascensão, diversos problemas urbanos são desencadeados, e como pode ser visualizado, a violência, especialmente os homicídios, tem – se destacado nos três últimos anos em Feira de Santana e certamente outros problemas urbanos também devem se mostrar cada vez mais presentes quanto mais haja a continuidade do modelo de urbanização adotado pelo sistema capitalista.

Vale ressaltar que este estudo apresenta caráter introdutório, posto que a análise da violência, especialmente numa cidade como Feira de Santana, deve atender diversas variáveis que englobam a complexidade da temática, bem como o aprofundamento deste estudo necessita de tempo e dedicação para que se conheçam as reais condições sócio-espaciais dos locais estudados.

Consideramos que a minimização dos problemas urbanos possa ser alcançada a partir da existência de um planejamento urbano que envolva o desenvolvimento sócio-espacial, ou seja, que a sociedade feirense como um todo seja beneficiada pelas alterações ocorridas nas relações socioeconômicas da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CORRÊA, R. L., **O Espaço Urbano**. Ed. Ática, São Paulo, SP, 1989, 94p.
 _____ **A Rede urbana**. Ed. Ática, São Paulo, SP, 1989.
 IBGE, Censo Demográfico. Feira de Santana, 2000.
 FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; PENNA, Nelba Azevedo. **Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana**. In.: Rev.:GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, N° 18, pp. 155 - 168, 2005
 FRANCISCO-FILHO, L. L. **Distribuição espacial da violência em Campinas: uma análise por geoprocessamento**. Rio de Janeiro: UFRJ/IG, 2004.
 FREITAS, Nacelice Barbosa. **Urbanização em Feira de Santana: influência da industrialização 1970 - 1996**. Salvador, 1998. 189 p Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia
 MICHAUD, Yves. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989. 116p
 MORAIS, Regis de. **O que é violência urbana**. 9a Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 113p
- PEREIRA, Geraldo José Marques. **Violência urbana em fim de século: Um enfoque do Brasil**. In: Ciência & Trópico, vol.27, n°2, jul/dez 1999.
 SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 1ª Ed. São Paulo, EDUSP, 1997.
 SOUZA, Maria Adélia Aparecida. MELGAÇO, Felipe de Melo. **Tecnologias da Informação, Violência e Uso do Território**. Instituto de Geociências – UNICAMP. Anais XI SBSR, Belo Horizonte, Brasil, 05 - 10 de abril 2003, INPE, p. 1875 - 1882.
 SOUZA, Marcelo Lopes de. **O Desafio Metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.2005.
 _____ . **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Disponível em:

www.nipes.feiradesantana.ba.gov.br/download/pesqmandioca.doc